

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXIV—Publicação:—às Sextas-feiras—N.º 6:085
SEXTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

A POLÍTICA DA INFORMAÇÃO

A abertura da «Sala da Imprensa» no Palácio Foz, sede do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, contentou toda a gente, que não só a gente dos jornais.

O discurso do Senhor Secretário Nacional, tão esclarecedor e tão equilibradamente ajustado ao acto, veio definir a necessidade de nós imaginarmos um Sector Novo na Política— a Política da Informação.

Sim. A Política da Informação.

Se, em verdade, quizermos olhar a vida e o Mundo, com aqueles olhares de seriedade e dignidade que a vida e Mundo merecem, somos obrigados a aceitar que a Opinião pública precisa de ser orientada por uma Política de Informação, para que ninguém se queixe da falta de meios que nos aproximem dos acontecimentos de interesse.

O conhecimento é preciso mobilizar-se dia a dia, hora a hora, e com uma velocidade que corresponda à vertigem que sacode a vida.

São inúmeros os factores do conhecimento que o progresso põs ao nosso serviço.

Mas é perigoso, se desejarmos alcançar os objectivos da Paz e da Ordem (objectivos fundamentais à tranquilidade do Mundo e dos espíritos, acreditar fielmente em quantos factores se nos apresentem ou nos impinjam.

Como em qualquer problema, ou em qualquer ciência especulativa, o essencial, para boa e justa solução ou são raciocínio, está na verdade das proposições.

Proposições falsas conduzem a resultados errados.

Não esqueçamos isto.

Mas ninguém obriga, como se sabe, a seguir o método A ou B, para resolver qualquer problema que se nos apresente.

Por isso, também, uma Política de Informação, não pretende «dirigir a opinião pública mas sim procurar os meios que lhe permitam orientá-la», como muito bem e aplaudidamente bem disse o Senhor Secretário Nacional.

O facto é o facto, tal como aconteceu, subordinado ao meio, ao tempo e ao lugar.

Especular com ele, sem respeito pelo condicionamento em que se deu, tendo em vista despertar paixões que acirrem a tranquilidades, é desservir uma Sociedade, senão assaltar ou deixar assaltar a nossa própria Casa.

A opinião pública é coisa muito séria e muito valiosa na Política Nacional. Há acontecimentos que por fatalidade a perturbam ou desnorteiam sem vantagem para os seus interesses ou para a Civilização e Progresso.

São acontecimentos—é verdade—mas acontecimentos que à opinião pública nada diz que preste ou se aproveite. Quando muito, bisbilhotices inquietadoras, de onde podem resultar males dificilmente remediáveis.

Que ganha alguém com o mal dos outros, uma vez que do relato desse mal não saia lição que emende passos errados ou juízos de culpa?

Na informação, como em tantos e tantos passos da vida, a liberdade total pode degenerar em autêntico crime. Natural, portanto, que haja necessidade de uma Política de Informação que, alargando os meios do conhecimento ou facilitando-os, torne possível harmonizar a vida nacional com a necessidade espiritual de estar ao corrente da vida do Mundo.

Porque assim entendo, e de há muito, sempre trabalhei pela necessidade de ver a Imprensa em convívio estreito com a Verdade da Vida e o panorama do Mundo, satisfazendo tão completamente e quanto possível, à avidez ou sede de boa informação.

Isso me fez ver a necessidade deste Sector da Política, que agora se abre, com precisão e clareza, para melhor sentirmos os efeitos de uma Doutrina que a todos os cantos vai ter, porque proclama a necessidade de uma «Revolução que continua».

A. Pinto Machado

Mais um aniversário triste

Amanhã, 19, faz sete anos que deixou de existir a querida proprietária deste Jornal, e minha nunca esquecida Mãe, Narciza de Jesus Freitas Machado.

Sete anos, que me parecem sete dias, tão viva tenho a sua memória, tão contínuos são os momentos que julgo vê-la junto de mim, encorajando-me com o seu exemplo, e animando-me a não me desviar do caminho que me traçou, do trabalho, da dignidade e da honra.

Contrária, por educação, inteligência e temperamento, a

exteriorizações que foquem qualquer personalidade que faça parte desta modesta empreza, abro sempre uma excepção, para recordar a morte daquela que durante longos e prolongados anos foi sua desvelada proprietária, e que, além do exemplo que nos legou, era minha Mãe, que vive e viverá sempre em meu coração.

Que a sua alma, boa e justa, esteja junto de Deus, são os votos que fazem aqueles que nunca A esquecerão.

M. Matilde C. F. Machado

Bilhete postal

Se me fosse sempre possível passar a vista pela maioria dos jornais, e acompanhar o noticiário referente a cada concelho ou região, todas as semanas encontraria assunto palpitante para os meus postais.

Tão variado ele é, que teria dificuldade na escolha, se bem que nem tudo sirva...

O que hoje me chamou a atenção, é dos casos que se focam com repugnância, pois denotam os baixos sentimentos de quem os põe em prática.

Que a irreflexão e o acaso, por vezes caprichoso, nos obriguem a praticar actos que a sangue frio reprovamos, é natural e lógico.

Mas que se seja mau e perverso, reflectidamente... narra-se, para que a justiça seja implacável.

Há feras que andam a mais no meio da sociedade, empastando-a.

No momento propício, desmascaram-se, e os seus sentimentos, reflexo das suas almas, chocam o espírito mais incensível.

Foi o caso que o trabalhador Manuel Ferreira da Silva, residente em Portomar e natural de Miragaia, Porto, por maldade, diz o jornal, quando andava a trabalhar numa obra, arremessou aos olhos de João Domingues Garrucho, um pobre velho de 82 anos, uma grande porção de cal amassada, cegando-o!

Este deplorável gesto, é o reflexo da falta de caridade para com as pessoas de idade, para com aqueles a quem devemos respeito, ternura e protecção.

Receberá o castigo merecido. Mas o pobre cego, não mais verá a luz do dia e terá, possivelmente, de acabar os dias em algum asilo...

Triste a psicologia de certos energúmenos que vegetam por esse mundo de Cristo!

Maria Eduarda

Festividade religiosa

Amanhã e domingo realiza-se no pitoresco local da Madre-de-Deus de Fóra a costumada solenidade e romaria da Madre-de-Deus, que costuma ser muito concorrida, e para a realização da qual se estão a fazer as novenas preparatórias.

E assim, haverá, amanhã, a costumada solenidade religiosa, havendo à noite fogo de artifício.

Domingo haverá Missa Solemne a grande instrumental e Sermão.

De tarde, arraial e concerto musical.

ENSINO

Conservatório de Música do Porto

O programa oficial de Piano sofreu importantes modificações.

O novo programa, para vigorar imediatamente, foi publicado no «Diário do Governo» n.º 61—II Série, de 13 de Março p. p.

Ideais... perfeitos...

A saudosa Poesia de Camões, Herculano, Garrett, Junqueiro, Quental, Eça, etc., etc.

Nobre e excelsa Poesia, o teu fulgôr,
Vai sendo relegado ao ostracismo,
Já quase ninguém lembra o teu valor!
Pois condenada estás... ao modernismo!!

Mas canta, ó lira eterna, com 'stoicismo,
Rainha incontestável do... Primôr!
Velhinha de nascença, o teu lirismo
Será perenemente... trovadôr!

Sômos poucos, é certo, mas que importa?!...
Os poucos fazem muito... se os exorta
O culto pelos Vates Imortais...

E é dentro deste enleio em que medito,
Que ascendemos do Olimpio... ao Infinito...
Nas Galáxias dos Sonhos... Ancestrais!!

MARIA EURYDICE

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Lembra este jornal, com louvável insistência, a necessidade de começar a trabalhar-se para a realização das festas da cidade.

Indubitavelmente, o tempo aproxima-se e a iniciativa demanda muito trabalho.

Para honra de Guimarães e do seu povo, as «Gualterianas» terão que corresponder às suas tradições inconfundíveis, quer dizer, não poderão deixar de atingir o alto nível de brilhantismo que sempre as tem caracterizado.

O programa, no qual reside o atractivo de milhares de forasteiros, terá de ser estudado com o interesse duma palpável valorização, na variedade e no ineditismo dos seus números e tal tarefa terá que subordinar-se a circunstâncias várias que só com tempo poderão propiciar pleno êxito.

Numa altura em que tantas outras terras se entregam já aos trabalhos preliminares para a realização das suas festas, é de esperar que esta cidade as não olvide...

O «Cristo das Trincheiras»

Num mundo conturbado e cheio de ódios, ódios que dia a dia tornam impossível a estabilidade da paz e da justiça no seio dos povos, o gesto da França, oferecendo a Portugal o «Cristo das Trincheiras», situa-se num plano de gratidão e de compreensão dos altos valores morais.

O secretário de Estado das Forças Armadas do Ar, da França, afirmou que o «Cristo das Trincheiras» será o eterno e comovente símbolo da vitória do espírito e das forças do bem sobre as forças do mal e da morte, manifestando o reconhecimento do seu povo pelos bravos portugueses que, na primeira Grande Guerra, escreveram extraordinárias páginas de heroísmo.

Por SOUSA MACHADO

E concluiu, depois de se referir às «afinidades latinas e cristãs» dos dois povos e à missão que têm de defender «os valores essenciais da civilização ocidental»:

«Tomemos, pois, o compromisso de defender, custe o que custar, este património, e de permanecer fieis à recordação dos mortos. Possa a nossa resolução desencorajar o adversário eventual e assegurar aos nossos povos um longo período de paz. Assim nós continuaremos os votos dos que em 1918 deram a sua vida pela liberdade do mundo».

Pela liberdade e pela civilização, tão ameaçadas agora como nunca.

Cristo, esperança dos portugueses

O Cristo do Calvário de Neuve Chappelle foi a esperança dos portugueses que longe da Pátria afirmaram inaudito heroísmo na defesa da causa pela qual se bateram, também heroicamente, outros povos.

O gesto da França é, sem dúvida, uma honra para Portugal—e uma justiça.

Vamos arquivar as palavras do sr. ministro da Defesa Nacional, tão expressivas e eloquentes elas são:

«Este Cristo cuja imagem gloriosa a França amiga e aliada agora nos entrega, é o mesmo que, tendo hasteado a sua flâmula nas caravelas lusitanas na era dos Descobrimentos, acompanhou e amparou os marinheiros portugueses na sua missão sobrehumana de rasgarem em todas as direcções os mares desconhecidos e de trazerem para a civilização e para o Mundo povos ignorados e novos mundos».

E ainda o mesmo Cristo que já no nosso tempo, colado às asas da aviação portuguesa, encoraja e anima os corações ardentes e generosos dos nossos pilotos e com eles cruza pela primeira vez o Atlântico Sul, vai em seguida ao Oriente longínquo e aparece agora em toda a parte em

(Conclue na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

OPINIÕES...

A nossa distinta colaboradora Maria Eduarda, no seu apreciado «Bilhete postal», referiu-se à Igreja de S. Dâmaso e deu-nos a sua opinião (que, aliás, é a nossa), de que o templo deve ser retirado dali, aduzindo, a propósito, considerações que estão dentro da lógica dos factos.

A obra que se projecta realizar (e, para o efeito, muitas casas foram demolidas já), não suporta, no seu condicionalismo estético, limitações para as quais se não encontram motivos, os quais, a existirem, de antemão seriam estudados no esboço dos melhores planos.

A Igreja (afirmara-se já nos jornais), não constitui realidade arquitectónica ou histórica que valha a contumácia de a deixar isolada, como um óbice à realização plena de uma obra que pode ser bela e grandiosa. Pelo contrário...

Maria Eduarda disse e disse bem: a Igreja pode e deve reconstruir-se noutra local. Não apoiamos, é evidente, que desapareça, pura e simplesmente, uma Casa de Deus. Mas não defendemos (e isto é uma opinião no meio de muitas opiniões), a sua permanência no local onde se encontra, contrariando as perspectivas amplas dum cenário que se adivinha opulento, harmonioso e cheio de beleza paisagística.

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 16 de Abril de 1958

A Câmara, sob a presidência do sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, deliberou:

— Aprovar o projecto de urbanização e rede de esgotos de águas residuais domésticas e pluviais na área a edificar para um bairro de famílias pobres em Urgezes cujo orçamento totaliza 355.000\$00 e abrir concurso público para a respectiva empreitada;

— Aprovar o projecto para a pavimentação, em calçada à fiada, da Rua de Arcela, cujo orçamento totaliza 152.409\$50, e abrir concurso público para a respectiva empreitada;

— Colher informações sobre a idoneidade técnica dos concorrentes à obra da «Pavimentação da Avenida de acesso à Piscina das Taipas, adjudicando a empreitada ao proponente Joaquim Rodrigues, que apresentou a proposta de mais baixo preço, se lhe forem favoráveis as informações;

— Tomar conhecimento de que, por despacho do Senhor Ministro das Obras Públicas, foram autorizadas participações no total de 3.400 contos para as seguintes obras a realizar em Guimarães: Praça de Mumadona, Parque do Castelo, Zona do Liceu, Alameda e casas para Pobres;

— Acerca do officio da Junta de Turismo do Local da Penha que pede a sinalização de todos os monumentos que Guimarães se orgulha de possuir, a Câmara deliberou dar execução à proposta do Vereador sr. dr. Júlio Soares Leite sobre que já incidiu deliberação, devendo, para o efeito, fazer-se o estudo em conjunto por aquele Senhor Vereador e pela Repartição de Obras;

— Tomar conhecimento do acórdão proferido pelo Tribunal de Contas que julga este Município quite pela sua gerência relativa ao ano de 1956;

— Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Figueiredo para reparação do caminho que segue do lugar de Além ao das Águas, naquela localidade;

— Aprovar o orçamento da firma concessionária para electrificação da freguesia de Pencele e mandar executar a obra,

devendo informar-se a respectiva Junta que pode entregar a importância respeitante à parte que lhe cabe na electrificação;

— Aprovar a conta de gerência do Internato Municipal referente ao ano findo e louvar a acção desenvolvida pela Direcção daquele Internato;

— Consultar as Casas do Povo existentes no concelho acerca da possibilidade de serem criados cursos complementares de aprendizagem agrícola na área das respectivas jurisdições, por forma a darem entrada na Direcção Geral do Ensino Técnico Profissional, até 30 do corrente mês, todos os pedidos de criação dos cursos que venham a ser julgados necessários;

— Mandar proceder, por administração directa, aos trabalhos de reconstrução de um muro de suporte ao caminho no lugar do Robalo, freguesia de Creixomil, e a obras de beneficiação no posto da G. N. R. da Vila das Taipas;

— Vender a João Teixeira 309 árvores dos terrenos destinados ao novo Liceu, pela importância de 3.865\$00;

— Conceder licenças para obras a: Alberto da Costa Marques, Paulo Leite de Oliveira, António Monteiro da Silva, João Baptista Fernandes e à Comissão Fabriqueira de S. João de Ponte;

— Sancionar os despachos do sr. Presidente que concederam licenças para obras a: Joaquim Fernandes Nogueira e António Gonçalves Guimarães;

— Conceder licença a Joaquim Pereira, de Vizela, para colocar uma taboleta luminosa com os dizeres que indica, no seu estabelecimento;

— Indeferir o pedido de Augusto Alves que pretende construir um prédio no lugar de Agra do Riso, freg. de Cando, S. Martinho, em face da informação da Repartição de Obras e do parecer desfavorável do Eng.º Urbanista;

— Certificar que Joaquim da Silva, viúvo, inválido, residente no lugar de Souto dos Mortos, freguesia de Creixomil, é pobre e não possui bens ou rendimentos que lhe permitam custear as despesas com um pleito judicial.

Alameda Salazar

Devem recommençar em breve as obras desta artéria citadina.

Rumo dos meus pensamentos...

Eu gosto da Primavera porque ela transforma a terra num jardim de flores, de promessas e de graças.

Assim o coração dos homens se transformasse, dando o ódio lugar ao amor...

A paisagem tem revéberos e a terra palpita, generosa e fértil, guardando os segredos dos tempos e os dramas do homem que a rasga na ansiedade dos sonhos e da fartura...

Eflúvios. Tintas vibrantes nos cenários campesinos e tardes que afagam ilusões. Manhãs frescas de desejos. Ósculos de orvalho como lágrimas do céu nas corolas e nas pétalas...

Amo a Primavera. É a revivência das minhas graças perdidas, dos meus sonhos que pairam nas distâncias e da certeza que vale a pena amar a vida.

A Primavera é a vida, a vida que amo.

M. S.

Entre nós

Com o fim de visitar obras em curso no Paço dos Duques de Bragança, esteve nesta cidade o arquitecto sr. Luis Benavente.

Palácio da Justiça

Continuam num ritmo acelerado as obras do novo edifício do Palácio da Justiça, prevendo-se a sua inauguração no dia 24 de Junho de 1960, dia da comemoração da Batalha de S. Mamede.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

que o interesse nacional se levante ou um baluarte de civilização corre perigo.

Deus dos Exércitos, patrono e companheiro de aviadores, de marinheiros, de soldados portugueses, não poderia ele estar ausente quando, há precisamente quarenta anos, nas terras lamacentas da Flandres, as armas portuguesas, submetidas por um adversário dez vezes superior, pareciam submergir-se na frente de batalha.

Nesse momento de dolorosa catástrofe o Cristo de Neuve Chappelle, o tão venerado e bendito «Cristo dos Portugueses», impotente para se opor à tragédia, varado pelas balas, mártir terrivelmente decepcionado em holocausto ao ódio que então separava dois grandes povos da terra, quer acompanhar na desventura os seus dilectos companheiros de combate e cai desalentado junto de tantos portugueses mortos e feridos, quem sabe, se precisamente ao lado do soldado glorioso que esta majestosa abóboda da igreja de Santa Maria da Vitória acolheu para todo o sempre.

Oferecendo-o a Portugal para aqui se poder de novo juntar aos seus fiéis companheiros no campo de batalha, onde tantas horas amargas e tantas horas de glória foram vividas, dá-nos a França imortal um acto exemplar de compreensão dos valores espirituais que no Mundo os nossos países apregoam e defendem.

Habitação

Já foi publicada no «Diário do Governo» a Lei n.º 2.092 sobre a cooperação das instituições de Previdência e das Casas do Povo na construção de habitações económicas.

O problema da habitação, que nos mereceu diversas apreciações, tal a importância de que se reveste no momento que passa, entra, assim, numa fase que indicia realizações positivas.

Chegou, de facto, o momento do problema ser encarado com vontade e energia.

POETAS PORTUGUESES

SONETO DA ESPERANÇA

Falecem nas varandas os gerânios
E o sangue dos crepúsculos embriaga.
Cada montanha é um gólgota de crânios
E um ninho de serpentes cada fraga.

Erram limos nas águas, vaga em vaga.
Os ventos, em delírios subitâneos,
Fazem rasgões no céu, como uma praga
Saída dos abismos subterrâneos.

O pior é o resto: a noite dentro do homem.
Sem gerânios abertos às estrelas
E sem lume de amor que a vida aqueça.

Lobos à solta, não há mãos que os domem.
—Só Tu, Senhor, aplacas as procelas
De fogo que nos queimam a cabeça!

Padre Moreira das Neves

A DEFESA CIVIL
E A HORA QUE PASSA

O Comando da Defesa Civil do Território, no Distrito de Braga, no intuito de ser útil à população pela difusão do maior número possível de conhecimentos práticos usados na D. C. T. e valendo-se do acolhimento que, amavelmente, lhe foi dispensado nas colunas de «O COMÉRCIO DE GUIMARÃES» vai dar início à publicação de uma série de pequenos artigos de divulgação—todos orientados pelo sentido prático e conciso que a natureza do assunto requer.

Posto isto, e porque o espaço é precioso, vejamos, antes de mais, o que é a Defesa Civil, tal como nos é apresentada na seguinte «Declaração de Princípios»:

Na 3.ª reunião da Comissão da D. C. da Organização do Tratado do Atlântico Norte foi aprovada, por unanimidade, a seguinte declaração de princípios:—«Como resultado do desenvolvimento das armas de destruição maciça e dos meios para sua utilização, nenhuma nação pode confiar exclusivamente nas suas forças militares para a sua segurança nacional». A segurança total de uma Nação necessita de medidas tanto militares como não militares. No campo das medidas não militares, cada Nação, a fim de satisfazer à sobrevivência nacional e às necessidades humanitárias do seu povo, no caso de ser atacada, deve organizar e manter forças de Defesa Civil apropriadas às suas necessidades.

«Por tal motivo, é acordado entre todas as nações da Organização do Tratado do Atlântico Norte que a Defesa Civil é uma parte essencial integral e permanente dos planos de preparação conjunta dos países da Organização do Tratado do Atlântico Norte e bem assim da Defesa de cada País».

A Defesa Civil teve a sua origem com o aparecimento do avião como arma de guerra. Ela é hoje tão necessária para a existência das nações como o próprio exército que completa e prolonga.

Obra altamente patriótica, tendo como elemento o próprio indivíduo, a D. C. visa a assegurar em tempo de guerra ou de grave emergência a protecção das populações e do património público e privado e, bem assim, do regular funcionamento das actividades nacionais, pela acção directa do sector civil da Nação, no qual são abrangidas todas as organizações e elementos populacionais que não façam parte das instituições militares propriamente ditas.

SE NÃO SABE, APRENDA COM A D. C.—o que se entende por asfixia:

A asfixia é um acidente produzido pela supressão total ou parcial da respiração, devida a causas mecânicas ou tóxicas. Podem ser muito variadas; mas as mais frequentes são:— submersão (afogamento); corpos estranhos nas vias respiratórias; gases e fumos; oxido de carbono; gás de iluminação, gases industriais; soterramento; electrocução.

Portugueses do Distrito de Braga! Ser útil à Pátria e ao torrão que nos viu nascer é dever sagrado de todos nós. Por isso, a D. C. T. espera-vos.

J. A.

DESPORTIVO FRANCISCO
DE HOLANDA

Realizou-se no dia 14, na sede desta agremiação desportiva e recreativa, o acto de posse dos Corpos Gerentes para o corrente ano.

Presidiu o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal, que se encontrava ladeado pelos srs.: dr. Catanas Diogo, Júlio Martins, representante do Vitória, António Pádua, da FNAT, Fernando José Roriz, presidente da A. Geral do Desportivo F. de Holanda, e José Armindo de Sousa Pinto, vice-presidente da mesma colectividade.

Aberta a sessão, este membro directivo congratulou-se com a presença do ilustre presidente da Câmara Municipal, prova de simpatia e compreensão que a todos desvanece.

O sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, ao encerrar a sessão, exprimiu a sua satisfação pelos progressos da colectividade, que muito tem prestigiado a nossa terra, desejando-lhe os melhores triunfos nos campos desportivo e social.

Os membros empossados, são os seguintes senhores:

Direcção — Presidente, Lourenço Teixeira Alves Pinto;

Vice-Presidente, José Armindo de Sousa Pinto; 1.º Secretário, Fernando Pina da Costa Barreira; 2.º dito, Alvaro Afonso Ribeiro de Macedo; Tesoureiro, Armindo Duarte; Vogais, Gil Mesquita Vieira de Andrade e Augusto Barreira.

Assembleia Geral—Presidente, Fernando José Sequeira Roriz; 1.º Secretário, Jesualdo M. Vieira de Andrade; 2.º dito, Francisco José Ribeiro Jordão.

Conselho Fiscal — Presidente, Eduardo de Oliveira Machado; Secretário, António de Freitas; Relator, João da Mota Ribeiro Júnior.

Officinas de S. José

Esta simpática Instituição Vimaranesa, realiza nos próximos dias 20 e 28, Festas Comemorativas da sua fundação, com um programa variado e atraente.

Dele fazem parte, números de música, Missas, almoço de confraternização, sessão de ginástica, um variado leilão, saudação aos desportistas vitorianos, etc., etc..

Porque o programa nos chegou às mãos já depois de estar encerrado este número do nosso Jornal, não o podemos desenvolver, como seria nosso desejo.

A Elegancia e Bom Gosto andam a par e passo com os sapatos da Sapataria **IMPÉRIO**

Da nossa Carteira

De 21 a 25 de Abril, fazem anos as ex.^{tas} sr.^{as} e srs.:

- Dia 21—João António da Silva Guimarães
- " 22—D. Maria Emília Freitas Saraiva.
- " 24—Ernesto Rebelo Magalhães.
- " 25—João Mendes Fernandes.
- " "—Mademoiselle Maria Isabel Moniz Lima.
- " "—Luiz Gonzaga F. de Carvalho.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

Exposição de Pintura

Não nos foi possível aceder ao amável convite que recebemos para assistir à abertura da exposição itinerante de algumas obras de Pintura do Museu Nacional de Arte contemporânea, inaugurada ontem no Museu Regional de Alberto Sampaio.

A apresentação foi feita pelo seu Ex.^{mo} Director o Escultor Diogo de Macedo.

Oportunamente nos referiremos ao assunto.

A FESTIVIDADE DA Virgem dos Prazeres

Na passada 2.^a-feira realizou-se no templo dos Santos Passos, a festividade em honra da Virgem dos Prazeres.

A Igreja vestiu-se de galas e o trono das formosas Imagens via-se lindamente florido, vestindo estas, as suas ricas vestes e apreciadas jóias.

A Missa das 11 horas foi cantada pelos internados das Oficinas de S. José, e de tarde, o Rev. Padre Eduardo de Melo, de Braga, proferiu um Sermão, baseado na devoção às Venerandas Imagens, terminando a festividade com a Benção do SS..

O ENCONTRO

entre «casados e solteiros»

Foi interessante e muito movimentado o encontro que na 2.^a feira de Páscoa se realizou no campo da Amorosa, entre «casados e solteiros». Foi organizado pela comissão de auxílio do Vitória, que tem sido incansável nas suas organizações, merecendo o aplauso e gratidão de todos os vitoriosos.

Como é de calcular, houve lances emotivos e de franca gargalhada; houve arranques que mereceram aplauso, e ao fim e ao cabo o marcador registava um empate de 5 bolas, pelo que o desafio terá de repetir-se.

E a segunda vez que este animado encontro termina a luta empatado, para que nenhum dos grupos se possa rir...

Instalação de bibliotecas

nos locais de trabalho e

nos Sindicatos Nacionais

Está em curso um amplo inquérito no sentido de se proceder à instalação de bibliotecas nos locais de trabalho e nos Sindicatos Nacionais.

Elevado número de Sindicatos possuem já boas bibliotecas que estão ao serviço dos seus associados e têm promovido a sua valorização cultural e profissional. Estas bibliotecas vão ser reapetrechadas e actualizadas mercê dum extenso plano de acção cultural e social que importa enaltecer. A leitura é uma fonte de inesgotáveis recursos para o desenvolvimento das sociedades. Aos Sindicatos ficar-se-á a dever mais este inestimável serviço.

A instalação de bibliotecas nos locais de trabalho é medida de mais profundo alcance social e cultural. Fazer dessas futuras bibliotecas veículos vivos da cultura é tarefa que se impõe tanto ao patronato como aos empregados dotados de maior grau de preparação intelectual.

Missa de sufrágio

Por alma da saudosa proprietária deste Jornal, a snr.^a D. Narcisa de J. F. Machado, rezar-se amanhã, sábado, às 8 horas, na Igreja da Misericórdia, a Missa comemorativa da passagem do 7.^o aniversário da sua morte.

Falecimentos

António Peixoto Guise

Vítima dos graves ferimentos que recebeu no acidente de viação que oportunamente noticiamos, faleceu na sexta-feira em quarto particular do Hospital da Misericórdia, o activo e estimado director artístico da Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, o sr. António Peixoto Guise.

Todos o sabiam gravemente enfermo, mas esperava-se que a ciência médica, que noite e dia lhe rodeava o leito da dor, vencesse a enfermidade que o vitimou.

Lamentamos a sua morte. Sente-a a família, e a própria cidade, que se preocupa com a mutilação que acaba de sofrer a única Banda de música que possui.

Tinha 51 anos e possuía grande intuição artística e rara actividade na criação de agrupamentos artísticos, a que dava a sua colaboração e decidido esforço.

Faz falta à família e à cidade.

Era casado com a snr.^a D. Palmira Mendes Bravo Guise; pai dos snrs. Carlos Alberto, José Alberto, José Luis, Alberto Sebastião e Albano Mendes Guise; filho do sr. José Joaquim Peixoto Guise e da snr.^a D. Maria Guise; irmão das snr.^{as} D. Virgínia Guise e D. Líbânia Guise Carvalho, casada com o nosso amigo o sr. Luís Gonzaga de Carvalho, e sobrinho dos snrs. Rodrigo e Fernando Peixoto Guise.

Diante do seu cadáver, depositado numa dependência da sua habitação, passaram centenas de pessoas, tendo o snr. Presidente da Câmara ido apresentar condolências à família enlutada e acompanhado o féretro ao Cemitério.

Os seus funerais, efectuados no sábado de tarde, constituíram uma sentida manifestação de dor e pesar.

Nem a chuva que caía sem cessar, nem o facto de ser dia de feira, afastaram a concorrência, que se juntou junto da sua residência.

O féretro, colocado na carreta dos Bombeiros Voluntários, foi conduzido para o Cemitério Municipal.

No cortejo fúnebre se incorporaram o corpo Activo e direcção dos Bombeiros Voluntários, Sociedade Filarmónica Vimaranesense, Grupos musicais de Pevidem, Taipas, Riva d'Ave, Rio Tinto, etc., etc..

Grupos associativos locais, as nossas autoridades e pessoas de representação de terras vizinhas, internados das Oficinas de S. José, um grupo de Académicos e de Escuteiros, eclesiásticos, membros da Banda de que era Director, enfim, Guimarães mostrou que sente a falta daqueles que a sabem engrandecer e elevar.

O nosso jornal, que também se fez representar, lamenta a morte do inditito vimaranesense, e apresenta à família enlutada a expressão do seu muito sentir.

Em casa de seus pais, na vizinha freguesia de Creixomil, faleceu o menino Custódio José Machado de Faria, com 13 anos, filho do nosso prezado subscritor o snr. Domingos Machado

UMA CARTA

... Senhor Director de «O Comércio de Guimarães»

Quando no passado domingo regressava do Campo da Amorosa, observei que, embalados por discos executados por um alto-falante colocado junto da ponte de Santa Luzia, alguns pares de foliões se entretinham a executar danças na via pública, estorvando mesmo a passagem dos transeuntes.

Uma pergunta apenas: Pode transformar-se a via pública num salão onde é permitido dançar-se?

UM SEU LEITOR.

N. R.—A pergunta fica sem resposta, pois nos não compete dar-lha.

Grémio da Lavoura de Guimarães

Recebemos o relatório, balanço e contas da Gerência de 1957, que mereceu a nossa melhor atenção.

No memorando que antecede o Relatório e se faz uma resenha sucinta da vida do Grémio, vem especificado que a falta de mercadoria, pela natural diminuição de vendas e consequentemente de lucros, contribui para que a gerência deste ano feche com um saldo negativo de 11.156\$96, coberto pelo saldo do exercício que transitou do ano anterior.

O relatório desenvolve, também, o serviço de assistência técnica prestada aos associados. Agradecemos o exemplar oferecido.

O homem da corneta...

Pedem-nos chamemos a atenção de quem de direito, para um homem que costuma atravessar algumas das nossas ruas, soprando forte numa corneta, chamando a atenção do público para determinada mercadoria que vende.

Com efeito: se todos quantos tem mercadorias para vender se lembrassem desse género de reclame, seria um autentico inferno!...

De resto, não estamos em qualquer aldeia certaneja...

OS LUSÍADAS

Recebemos mais um fascículo desta monumental obra, edição de Realizações Artis.

E', sob todos os pontos de vista, uma obra digna de figurar nas boas estantes.

Agradecemos o envio de mais este exemplar.

Mais outro desastre de viação

O carro G-A-23-10, conduzido pelo seu proprietário o sr. Serafim Montinho, residente na Avenida Aeroporto, L-99-3.^o Esq.^o, Lisboa, no sábado passado, quando circulava na estrada Nacional n.^o 105, no sentido Norte-Sul, Guimarães-Santo Tirso, ao chegar ao lugar da Vaca Negra—Urgeses—Guimarães, embateu em António de Araújo Teixeira, menor, de 6 anos, residente com seus pais, no Bairro Económico, n.^o 61, Urgeses, resultando-lhe fractura do femur direito, pelo que foi conduzido ao Hospital desta cidade, onde ficou internado em estado grave.

Faria, e de sua Esposa a snr.^a D. Maria da Madre de Deus Pereira Machado Faria.

Após prolongados e dolorosos sofrimentos, faleceu na residência de sua filha, à rua de Santo António, a snr.^a D. Candida Arminda Ferreira da Silva, mãe da snr.^a D. Elisa Aida da Silva Xavier Fernandes.

Contava 86 anos.

Os seus funerais efectuaram-se na quarta-feira, na Igreja da Misericórdia, sendo muito concorridos.

As famílias enlutadas, o nosso pesar.

EXPLICAÇÕES PARA O CURSO LICEAL

A Meninas e Rapazes

Dá Senhora com o 2.^o ano de Medicina:

- 1.^o e 2.^o Cielos—Todas as disciplinas;
- 3.^o Cielo—Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas.

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇÃO CASA R-1.^o ESQ.^o

GUIMARÃES

COMPARTICIPAÇÃO

A Câmara Municipal recebeu a comparticipação de 100 contos pelo Fundo do Desemprego, para a obra do arranjo à volta do Paço dos Duques e do Castelo de Guimarães.

AMIGOS DE OLIVENÇA

Como de costume, vai realizar-se a reunião mensal de propaganda patriótica deste agrupamento, a qual terá lugar na próxima 5.^a feira, dia 24, em que usará da palavra o Ilustre Cap. do E. M., Sr. Gasão de Melo e Matos, distinto Arqueólogo, Historiador e Escritor Militar, que, na sua palestra, versará o tema:

«Olivença na História Secreta»

A reunião, que será assistida por altas individualidades militares e civis inscritas neste Grupo, será efectuada no restaurante da Casa do Alentejo,—R. das Portas de Santo Antão, 58—, pelas 12,30 horas, e, atenta a alta capacidade do erudito conferente, espera-se a honrosa presença do maior número de associados, agradecendo a comparencia, à hora exacta, de todos os Sócios e Convidados.

50 escudos

que vieram do Céu

A nossa prezada subscritora a snr.^a D. Emília Ciampella Teixeira de Aguiar, generosa e caritativo coração, comovida pela situação precária da senhora focada no último Bilhete Postal de Maria Eduarda, teve a caridade de nos enviar, dirigida à mesma, a importância de 50\$00, que ficaram agradecidos nas lágrimas silenciosas que provocaram, e no apertado abraço de gratidão, dado à pessoa que lhes foi entregar.

Nesta Redacção se informa a morada da mesma.

A generosa benfeitora, em nome da contemplada, o nosso agradecimento.

AQUELE RECANTO...

—do angulo da rua de Paio Galvão, há muito que precisa ser arranjado.

Diz-se que é o seu proprietário que se tem desleixado da construção do prédio a erguer-se ali.

Tal não é verdade. Teem sido apresentadas diversas plantas, que não lograram ainda satisfazer.

No entanto, aquela situação não pode nem deve prolongar-se. Há que a resolver, e havendo, como há, a boa vontade do proprietário do terreno, urge haja quem o auxilie a resolver o assunto.

TEATRO DESMONTÁVEL

Companhia RAFAEL DE OLIVEIRA

APRESENTA

DOMINGO, 20
A célebre peça, extraída da imortal obra de ALEXANDRE DUMAS

O Conde de Monte Cristo

— PARA 12 ANOS —

SEGUNDA-FEIRA, 21

A Sublime peça em 3 actos do iminente escritor DR. RAMADA CURTO

O SAPO E A DONINHA

— PARA 12 ANOS —

QUARTA-FEIRA, 23

A peça de grande categoria; 5 actos de FERREIRA DE MESQUITA

O PARALÍTICO

— PARA 17 ANOS —

«IMPÉRIO»

—uma novidade em sapataria, com muitas novidades em calçado para Senhora, Homem e Criança.

TOURAL Telef. 4395

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 19 às 21,30 horas

— PARA 12 ANOS —

INCONTTESTÁVEIS

Com: Gary Cooper—Paulette Goddard—Howard da Silva

DOMINGO, 20 às 15 e 21,30 horas

— PARA 12 ANOS —

Casa de Chá do Luar de Agosto

CINEMASCOPE—METROCOLOR

Com: Marlon Brando—Glem Ford—Machiko Kyo

A mais hilaritante, satírica e divertida farsa saída dos estúdios Americanos.

TERÇA, 22 às 21,30 horas

— PARA 17 ANOS —

A ÚLTIMA ILUSÃO

Com: Danik Patisson—François Guérin—Michèle Mercier

QUINTA, 24 às 21,30 horas

— PARA 12 ANOS —

ANSIEDADE

com: Pedro Infante, Libertad Lamarra

O filme que o público elogiou e a crítica consagrou

Viático aos enfermos

No passado domingo, saiu preciosamente, da freguesia de S. Miguel de Creixomil, o Viático aos enfermos, que ia acompanhado por algumas centenas de fieis.

INCÊNDIO

Ontem, cerca das 12,45 horas, foram chamados os socorros dos Bombeiros para um incêndio que se havia manifestado numa casa pertencente à snr.^a D. Maria Glória Cardoso Vasconcelos, no lugar de Riba d'Ave de Baixo, freguesia de Silvares, deste concelho. As chamas, que estavam isoladas no forro da cozinha, foram prontamente extintas pelos Bombeiros, que compareceram rápido.

Os prejuizos são pequenos.

Colóquio de Estudos de Direito

Corporativo e do Trabalho

A Associação Jurídica de Braga promove, em Julho próximo, um Colóquio de Estudos de Direito Corporativo e do Trabalho, com o patrocínio da Junta da Acção Social.

O Snr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, Ministro das Corporações e Previdência Social, aceitou a presidência de honra da Comissão respectiva.

Crédores

Convidam-se todos os crédores de António da Assunção Pires e esposa, D. Joaquina de Oliveira Carvalho, ou os portadores de quaisquer títulos de crédito ou documentos nos quais assumiram responsabilidades pelo pagamento com a sua ou suas assinaturas a apresentarem, até o dia 30 de Abril corrente no escritório do Advogado Dr. Pinto dos Santos, uma nota discriminada do montante e origem do crédito, a fim de ser pago integralmente.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

(FASE FINAL)

Vitória 3 Atlético 1

Com uma das boas enchentes da época, realizou-se no domingo no Campo da Amorosa, o encontro entre as equipas acima, que teve o desfecho que os números indicam.

O Atlético, fisicamente bem constituído, entrou em campo com a preocupação de ganhar, pelo menos, o empate, o que o levou a formar uma forte barreira defensiva, onde finalizavam as melhores investidas dos locais, sendo o jogo do 1.º tempo, quase sempre, desenrolado no seu campo.

A sua defesa,—o melhor sector do grupo,—actuou com acerto e certa e escusada dureza.

O domínio local, cada vez se acentuava mais, sem que tivesse a devida concretização, perdendo-se excelentes jogadas por precipitação e má pentaria.

Perto do intervalo, Bártolo rematou forte, e na recarga, Cívico mandou a bola para a balisa, sem possibilidade de defesa.

Nesta parte, apesar da cerrada defesa dos visitantes, o Vitória não jogou o que sabe, alheando-se da *garra* que leva quase sempre ao triunfo.

Foi tão cerrado o seu domínio, que neste tempo marcou 5 cantos sem resposta.

A 2.ª parte principiou com os visitantes em busca do empate, pelo que abriram um pouco mais a sua balisa, jogando os locais com mais ligação e entusiasmo.

Aos 9 minutos desta parte, num cruzamento de Messiano, Silva não o evitou, e Martinho, bem colocado, alcançou a igualdade.

Com os grupos empatados, os visitantes mais se agruparam na defesa, sofrendo cantos em série, até que, após uma sucessiva troca de passes entre Bártolo e Romeu, permitiu que este batesse Correia pela segunda vez.

O público incitou os seus jogadores, e estes proporcionaram-nos uns momentos de emoção e entusiasmo, que finalizou com o 3.º golo, apontado por Ernesto.

Nesta 2.ª parte, os visitantes sofreram 9 cantos, e os locais um.

O balanço do jogo, quase se faz pelos cantos sofridos.

O Vitória, se jogasse sempre como jogou nos últimos momentos, poderia ter marcado seis golos ou mais, pois, além das ocasiões que perdeu, mandou três bolas à trave, que eram dignas de golo.

Estes jogos são decisivos, e, do princípio ao fim, é necessário que o entusiasmo não esmoreça.

Um luvor para Romeu, que, muito maguado numa colisão com um adversário, com muito sacrifício, continuou no rectângulo, fazendo o que podia, tendo até, marcado um golo.

Sob a arbitragem do sr. Abel da Costa, do Porto, os grupos alinharam:

Vitória:—Silva, Daniel, Silveira e Abel; Virgílio e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Cívico e Rola.

Atlético:—Correia, Pereira, Vitor Lopes e Barreiros; Líqui e Fonseca; Messiano, Rui Maia, Martinho, Orlando e Castiglia.

No próximo domingo o Vitória tem uma das suas mais difíceis saídas. Vai jogar a Faro. Tão difícil ela é, que o nosso

OS NOSSOS MERCADOS

DE SABADO

O mau tempo continua a prejudicar os nossos mercados semanais, pois todas as transacções se fazem apressadamente.

No passado sábado, havia, como sempre, grande quantidade de batatas de semente, que se venderam de 20\$00 a 22\$00 a arroba.

Batatas de consumo, velhas, a 1\$50 o quilo, fracas. Vão aparecendo batatas novas, vendendo-se, cada quilo, de 2\$00 a 3\$00. Vendeu-se cada meio quarto de feijão: moleiro, 6\$00; miúdo, 6\$50; pediam pelos feijões vermelhos e brancos, miúdos, 8\$60, e pela rasa de milho, 40\$00; milho alvo, m. q. 6\$50; cenoura, quilo, 2\$00 e 2\$50; favas, idem, 3\$00, e ervilhas de greiro, 4\$00.

O preço das aves continúa elevado, e como havia poucas, mais subiu... Vimos oferecer por um galo velho e por uma franga, 50\$00, mas não os deram, pois pediam 75\$00. Vendeu-se cada par de pintainhos, a 18\$00 e 25\$00. Não se conseguia comprar nenhuma franga, tão elevado era o seu preço.

Ovos, dúzia, 8\$00 a 9\$00. Coelhos de consumo desde 12\$00 a 25\$00, cada.

Subiu o preço das cebolas. Pediam 7\$00 e 8\$00 por cada cabo.

Aos nossos leitores

Como já dissemos, é durante o corrente mês que estão em pagamento na tesouraria da Câmara Municipal, as licenças de Comércio e Indústria.

Os interessados devem, ao pedir a licença na Secretaria da Câmara, apresentar o recibo da contribuição industrial paga ao Estado.

A liquidação feita em Maio e Junho será acrescida de juros de mora.

—É durante o corrente mês que se pagam as licenças de estabelecimento comercial e industrial.

É bom não o esquecer, para evitar o relaxe.

—No corrente mês pagam-se as segundas prestações da contribuição Predial, Contribuição Industrial e Imposto Profissional que se encontrarem divididas em quatro prestações.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

A Câmara Municipal de Guimarães, faz saber que, durante o prazo de 8 dias a contar da data deste anúncio, se encontra patente ao público na sua Secretaria o mapa de lançamento do Imposto de Turismo para efeito de reclamação.

Paços do Concelho de Guimarães, 11 de Abril de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira

ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA

Advogado

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

adversário, se nos ganhar, iguala-nos em pontos, e diminuímos as possibilidades de alcançar o lugar cimeiro.

Vai ser difícil a partida, mas não impossível de triunfo, se os Vitorianos jogarem como o sabem e podem fazer.

A cidade confia neles e espera!

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.085 de 18 de Abril de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faço saber que pela Segunda Secção do Segundo Juízo desta Comarca de Guimarães, correm éditos de trinta dias, notificando o arguido José Fernandes, solteiro, de cerca de trinta anos, sem profissão, filho de Manuel Fernandes e de Rosa da Cunha, natural da freguesia de Guardizela e actualmente ausente em parte incerta, de que por despacho de trinta e um de Maio findo, foi provisoriamente pronunciado sem admissão de caução, pelo crime previsto e punido pelas disposições combinadas dos artigos quatrocentos e trinta e dois, quatrocentos e trinta e cinco, número segundo, cinquenta e cinco, número quinto e cem, número primeiro, do Código Penal e ainda como delinquente habitual, nos termos do número terceiro, do parágrafo primeiro, do artigo sessenta e sete do mesmo Diploma, de que se não se apresentar em Juízo no prazo de dois meses, findo o prazo dos éditos, seguirá o referido processo à revelia e de que findo o referido prazo poderá o réu ser preso por qualquer pessoa e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente de autoridade para ser entregue em Juízo.

Guimarães, onze de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta e oito.

O Escrivão,

Carlos Gonçalves

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António de Castro Pereira Lopes Cardoso

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia da PRAÇA. Telef. 40407.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.085 de 18 de Abril de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo desta comarca e nos autos de Acção de Adjudicação em que é autor o Estado, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos, contra quem a acção é proposta, para deduzirem a sua habilitação nos vinte dias posteriores ao termo do prazo dos éditos, e isto relativamente às ACCÕES números 435, 436, 1.222, 1.223, 1.224 e 1.225 emitidas pela Companhia dos Banhos de Vizela, pertencentes a António Leite de Castro, morador em Guimarães, mas consideradas abandonadas pelo seu dono.

Guimarães, 8 de Abril de 1958.

Verifiquei:

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro

O Chefe da 1.ª Secção,

António da Costa Junior

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 10 de Abril de 1958

A Câmara reuniu sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, tendo o Vereador sr. Pinto de Almeida, em nome de toda a Vereação, apresentado cumprimentos ao Ex.º Presidente pela passagem do 3.º aniversário da sua posse. O sr. Presidente agradeceu e ao mesmo tempo afirmou que a obra iniciada é de toda a vereação, já que seria impossível realizá-la sem a sua preciosa colaboração.

Seguidamente a Câmara deliberou, além do mais, o seguinte: —Submeter à apreciação da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, por intermédio dos Serviços de Urbanização de Braga, a proposta apresentada por João Anacleto Telo para execução da empreitada de «Construção de um bairro para famílias pobres, em Urgezes»;

—Estabelecer, desde já, as necessárias negociações para fixação da indemnização pelo prédio-sede da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense e destinar um talhão do arrendamento entre a Praceta Guilherme de Faria e a Rua Dr. José Sampaio para a sua reconstrução;

—Aprovar o estudo do arranjo do Largo dos Navarros de Andrade e do passeio do lado poente da Rua de Santo António e abrir concurso limitado;

—Aprovar o projecto para iluminação do Horto Municipal e mandar executar pela firma concessionária se por esta for aceite o orçamento que consta daquele projecto, no montante de 4.504\$00;

—Tomar conhecimento da informação recebida do Conselho Nacional de Turismo de que, oportunamente, será fornecida a esta Câmara, para estudo e apreciação, o plano geral do parque de campismo a instalar nesta localidade;

—Conceder à Junta de Freguesia de Moreira de Cónegos o subsídio de 17.500\$00 para aqui-

sição do terreno necessário à construção dum edificio escolar do Plano dos Centenários naquela localidade, atendendo a que aquele corpo administrativo participa na referida aquisição com igual quantia;

—Dar de arrendamento a Joaquim Machado e António Mendes, respectivamente a casa n.º 11 da Rua A e a casa n.º 8 da Rua C do Bairro Leão XIII;

—Conceder licenças para obras a: Manuel Rodrigues e Manuel de Lemos Pinheiro;

—Sancionar o despacho do Ex.º Presidente que concedeu licença para obras a Ana Fernandes;

—Conceder licenças de habitação, de harmonia com os respectivos autos de vistoria, a Dina da Silva e à Cooperativa «O Problema da Habitação».

—Conceder alvarás de licenciamento sanitário para os estabelecimentos de fábrica de gelados e taberna que Manuel de Carvalho e Manuel Dias, pretendem abrir, respectivamente, na Rua das Trinas, desta cidade, e no lugar da Fornalha da freguesia de Abação, São Tomé;

—Autorizar Aureliano Fernandes, Sucrs., a instalar um reclame luminoso em frente do seu estabelecimento sito na Rua da Rainha, desta cidade, com os dizeres que indica;

—Aprovar a conta de gerência dos Serviços Municipalizados de Água referente ao ano findo, que apresenta o movimento seguinte: Saldo do ano anterior 121.404\$80. Receita cobrada 1.672.325\$50— Total 1.793.730\$30 — Despesa, 1.716.479\$70. Saldo para a gerência seguinte, 77.250\$60.

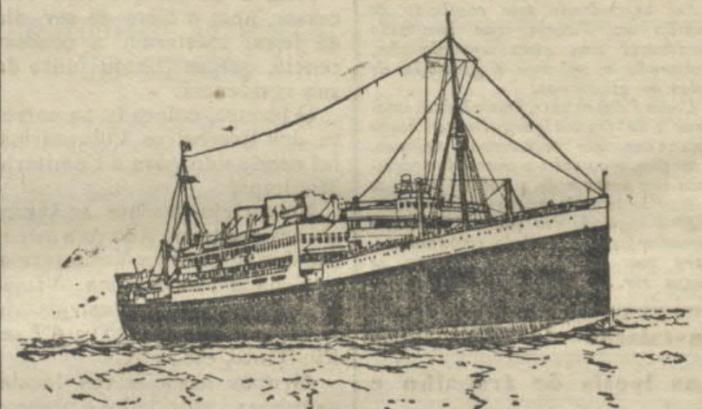
—Aprovar a conta de gerência desta Câmara respeitante ao ano económico findo, que apresenta o movimento seguinte: Saldo do ano anterior, 3.686.369\$80; Receita cobrada, 16.526.056\$60; Total, 20.212.426\$40; Despesa efectuada, 17.730.742\$70. Saldo em dinheiro para a gerência imediata, 2.481.684\$70. Saldo em documentos, 432.189\$10. Total dos saldos 2.913.872\$80.

Autorizar pagamentos no montante de 95.661\$00.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.